

▶ SHOW ◀

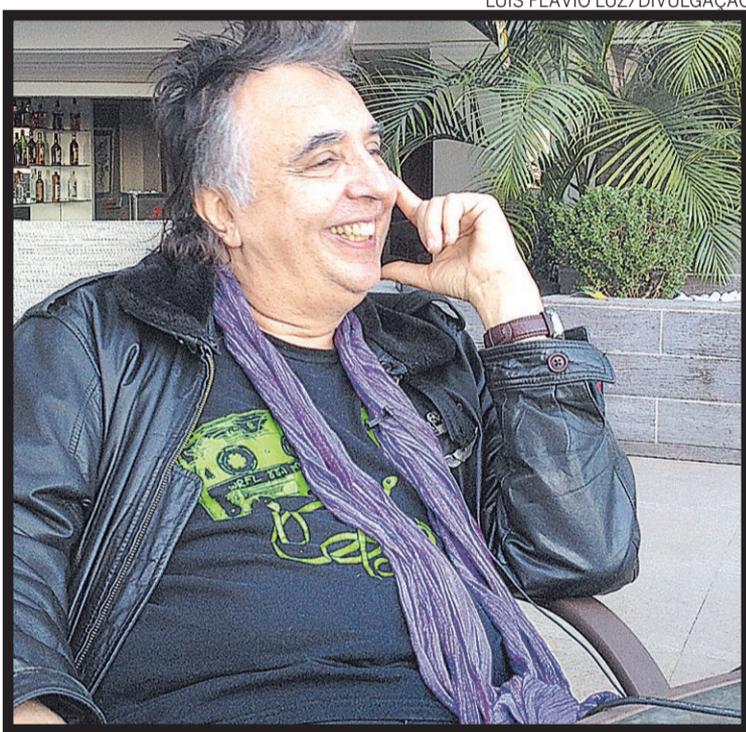
OS MUTANTES ESTÃO DE VOLTA

A segunda edição do Festival de Música do Candango Cantador será encerrada com show da banda Os Mutantes, que garante: "Tocaremos o que os brasilienses pedirem".

Neste sábado (03), o Museu da República de Brasília será palco para o Festival de Música do Candango Cantador. O festival, que está em sua segunda edição, terá início às oito horas da noite e contará com apresentações de quinze músicos e bandas da cidade, que foram selecionados por um júri composto de produtores, críticos e artistas de âmbito nacional, em dois eventos realizados em Planaltina. O evento marcará a grande final da seletiva.

A diversidade é a palavra-chave do evento, que conta com os mais variados estilos e vertentes musicais e possui, entre os finalistas, desde bandas de Rock, como a Scalene, até representantes de música Regional, como o violeiro Fábio Miranda.

Além do show dos finalistas, a grande promessa para a noite é a banda Os Mutantes, que fará uma apresentação de encerramento. Em entrevista ao **Aqui DF**, o líder da banda, Sergio Dias, conta que o público pode esperar por um show enérgico composto por novas canções como "The Dream is gone", "Into Limbo" e "Time & Space" do último álbum, o *Fool Metal Jack*, lançado em abril deste ano. Além dessas, o grupo também promete *hits* mais antigos como "Bat Macumba" e "Panis et circenses", mas adverte que mesmo ao tocar os clássicos, a banda não quer saber de monotonia e trará novidades. "Os arranjos nunca são os mesmos. Em "Ando meio desligado",



LUIS FLÁVIO LUZ/DIVULGAÇÃO

SERGIO DIAS GARANTE: BRASÍLIA TERÁ UM SHOW ANIMADO

por exemplo, me sinto livre para mudanças, e sempre inovar o solo de guitarra. Os arranjos de amanhã, e até a lista de músicas, vão fluir de acordo com o que o público pedir", explica.

Sergio relembra a vinda da banda para Brasília na década de 70 e conta das peculiaridades de se tocar na capital. "Tocar em Brasília é diferente. No último show que fizemos, sentimos essa energia do lugar e isso influenciou nas

músicas, que foram ficando mais lentas ao longo da apresentação. Adoro essa mística de Brasília, inclusive, deve ter um disco voador em cima de nós agora mesmo", diverte-se o músico.

Ele comenta ainda que a iniciativa do festival é excelente não só para dar visibilidade aos artistas locais, mas também para motivar a banda ou músico vencedor a seguir na música, por mais tortuoso que tal caminho possa ser.

UNIVERSO MUTANTE

Quando Os Mutantes surgiram, em 1966, Sergio Dias tinha apenas 16 anos. Naquela época, o peso de liderar uma banda com enorme visibilidade era compartilhada com o irmão mais velho, Arnaldo Baptista, e com a cantora Rita Lee. Quase meio século depois e após três décadas de hiato, o grupo retornou à cena. Mas, fazendo jus ao nome de batismo, conserva muito pouco da constituição original. A não ser por Sergio, entusiasta persistente e líder incontestado da fase mais recente da trupe, desde 2006. "A responsabilidade é a mesma do começo", diz ele.

O renascimento de Os Mutan-

tes ocorreu em 2006, a partir de um show no Barbican Hall, em Londres, por conta do movimento tropicalista. Dos integrantes originais, além de Sergio, participaram Arnaldo Baptista e o baterista Dinho Leme. Rita Lee e o baixista Liminha não entraram. Dias convidou a cantora Zélia Duncan para o reencontro, que resultou em alguns shows até 2007. Depois disso, Arnaldo e Zélia seguiram seus caminhos. Dinho Leme continuou mutante por um tempo, mas acabou desertando também. "Ele achou que tava velho demais", conta Dias.

Sergio Dias diz também que, apesar de gostar muito de Rita

Lee, não tem nenhum contato com ela, mas não exclui a possibilidade de reunir os Mutantes originais algum dia. "Depois do que aconteceu no Barbican, eu nunca mais digo nunca. Vou estar sempre aberto. Quem seria eu para dizer quem não pode?", finaliza.

■ SERVIÇO ■

Final do Festival Candango Cantador
Hoje, a partir das 20h, no Museu Nacional Honestino Guimarães (Eixo Monumental).
Entrada franca. Não recomendado para menores de 16 anos.



TV GENTE

COM NELSON RUBENS

nelson.rubens@terra.com.br

Tropeços

Beatriz Segall não quer nem saber! Vai sim entrar na Justiça contra a Prefeitura do Rio por ter tropeçado em calçada carioca. Até o prefeito Eduardo Paes ligou para pedir desculpas e levou um fora!

Transtorno

Luciano Szafir perde a linha: ele não assumiu transtorno bipolar nenhum. Ele só tem falado do assunto porque estrela campanha sobre o tema. Mas sobrou para ele!

Gibi

Daqui a pouco Neymar vai ficar parecendo um gibi! Ele fez mais três tatuagens: escreveu "Deus é Fiel" no pulso, "Ousadia" na parte de trás de um dos tornozelos e "Alegria" no outro.

OK!OK!

► Made in Brazil!

A cantora Wanessa não vai admitir nunca. Entretanto, dizem que ela gostaria de ser chamada de Uanessa! Como em Miami. A filha de Zezé nasceu para ser gringa...

► O papa é pop!

As aparições do Papa Francisco na tela da Globo chegaram a dobrar a audiência da emissora, em certos momentos. Entretanto, ao contrário da maioria dos eventos que tem forma exclusiva, a Globo teve que dividir o público com as demais emissoras...

Valdirene 1

Tem duas coisas de *Amor à vida* (Globo) que já encheram: Perséfone querendo perder a virgindade e Valdirene (foto) tentando dar o golpe da barriga!

Valdirene 2

Cachorra, eu?! Tatá Werneck acha que Valdirene é uma coitadinha, sim! Vendo a moça de fora, até ela fica com pena! Agora, ser chamada de piriguete irrita Tatá, que tem carinho por sua personagem.

